

ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA EXPERIÊNCIA DE APRENDIZADOS E DESAFIOS NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Iara Karolyne Menezes da Costa¹;

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Serra Talhada, PE.

<https://lattes.cnpq.br/6764304989175258>

Cícero Kleandro Bezerra da Silva²;

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Serra Talhada, PE.

<https://lattes.cnpq.br/4704043892385371>

Lílian Noemia T. de Melo Guimarães³.

Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Serra Talhada, PE.

<https://lattes.cnpq.br/7778975209654541>

INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui-se em uma oportunidade para conciliar prática e teoria, conhecer melhor a realidade da comunidade onde realiza-se o trabalho e desta forma, observar também as dificuldades e curiosidades em torno da aprendizagem. Dessa forma, o presente trabalho discute a relação que existe entre essas duas realidades pontuadas na primeira linha e a experiência de estágio no ensino de Língua Portuguesa em uma escola pública em uma escola situada no sertão pernambucano.

O referido trabalho constitui-se em um relato de experiência exitosa, no Sertão de Pernambuco, através do Estágio Supervisionado Obrigatório I de ensino em Língua Portuguesa em uma turma do Ensino Fundamental anos finais, explicitando as experiências novas, desafios, práticas pedagógicas transmitidas ao estagiário e apoio de agentes educacionais, numa fase de tantos aprendizados que o estágio possibilita.

Mediante as palavras dos parágrafos anteriores, o foco do capítulo é refletir sobre a relação entre professor, alunos e profissionais que fazem parte do contexto do Estágio Supervisionado, mencionando a atuação de cada um desses agentes. Sendo assim, este trabalho não tem a intenção de privilegiar a exposição de temáticas e conteúdos linguísticos e não linguísticos que foram trabalhados pelo estagiário e seu supervisor ao longo da experiência com os alunos em sala de aula.

Mais que conteúdos fragmentados, o presente capítulo de livro toma um relatório de estágio para assim, explicitar as implicações da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa em uma turma de 6º ano, o qual se constitui em um ano de transição para os alunos, onde terão de adaptar-se a novas metodologias e regras impostas pelo novo segmento de ensino. Traz-se no presente trabalho, com isso, a importância de conciliar teoria, através de autores como Marcuschi (2008) e os seus estudos do texto, à prática através do estágio supervisionado (Barreiro e Gebran, 2006; Pimenta, 2012; Almeida, 2019).

OBJETIVO

O capítulo tem como objetivo destacar, por meio de um relato de estágio docente, a importância do apoio e funcionalidade dos diferentes agentes educacionais no estágio e suas respectivas práticas pedagógicas transmitidas ao estagiário.

METODOLOGIA

Este trabalho se baseia na observação, descrição e reflexão sobre práticas pedagógicas, analisando comportamentos, metodologias, interações e experiências vivenciadas durante o estágio obrigatório supervisionado em uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental anos finais. Possui finalidade aplicada, pois leva em consideração a prática e a formação do discente, melhorando a prática pedagógica em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, tendo os momentos de descrição dos estudantes, das aulas, da escola e da professora colaboradora. É exploratória por tentar compreender a dinâmica presente na sala de aula e os desafios presentes na prática docente.

É uma pesquisa de campo, em vista que ocorreu em um ambiente escolar; e também podemos considerar como um estudo de caso, já que focou na turma do 6º ano F do Colégio Municipal Cônego Torres. É também uma pesquisa participante, tendo a estagiária com um envolvimento direto com as atividades.

A investigação foi realizada no Colégio Municipal Cônego Tôrres, localizado no município de Serra Talhada, através da Instituição vinculada à Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST). A população envolvida foi: a turma do 6º ano “F” do Ensino Fundamental, com aproximadamente 35 alunos, 1 professora supervisora e a estagiária. O período de realização pôde ser dividido em três momentos: observação, regência e práticas de avaliações.

As principais técnicas de coleta e produção de dados, com isso, foram: observação direta em sala de aula; registro em diário de campo; análise documental (Projeto Político Pedagógico, diário de classe, apostila IQE); planejamento e aplicação de aulas (regência) e práticas avaliativas. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa e reflexiva, com base: na literatura teórica estudada na disciplina; na comparação entre teoria e prática; na observação das metodologias aplicadas e na avaliação da aprendizagem e comportamento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível perceber que o objetivo geral da Proposta Pedagógica do Colégio Cônego Tôrres era promover uma formação interdimensional para o estudante, a qual envolvia o desenvolvimento dos pilares da educação, valores éticos, morais, solidários, enaltecendo seu protagonismo com responsabilidade social sob o olhar da cidadania e do bem comum que orientem a prática educativa. Consoante com tal proposta, é importante lembrar que, na obra: *Ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica (2021)*, é mencionado que “O desenvolvimento da linguagem é reconhecido em documentos curriculares como uma

necessidade para socializar e conceder autonomia para todos os alunos, e especificamente para os alunos da Educação Básica (Teixeira; Silva; Borges, 2021). Ou seja, é muito importante que, nesta fase da vida das crianças e adolescentes, eles não tenham seus estudos negligenciados. É a partir daqui que eles começam a desenvolver sua personalidade, seu caráter e sua própria visão de mundo e de si mesmos. Com isso, é a partir da língua e do estudo desta, que eles irão se socializar e criar seus traços de personalidade, que vivem mudando a todo instante, como falado na teoria de Erik Erikson no estágio 5 da identidade X confusão de identidade.

Sendo assim, tomando por base a observação realizada no estágio, foi notória a forma como a professora supervisora trabalhou com seus alunos, tentando construir neles um bom protagonismo em suas próprias vidas e estudos, e também criticidade para com seus próprios trabalhos. Ela envolvia todos os alunos no aspecto principal do projeto e os deixava livres para criar seus trabalhos, mas dando sempre o apoio necessário. Além disso, pedia para que eles se autoavaliassem e informassem em que momentos eles consideravam que foram bons ou ruins. Como os alunos gostavam muito de conversar, uma metodologia adotada pela supervisora era realizar debates em sala, introduzindo o assunto e estimulando os estudantes a conversarem com ela e entre si sobre diversificados assuntos. A docente avaliava os alunos em: quem estava realmente debatendo; quem estava tirando dúvidas; quem estava fazendo atividades, e sempre utilizando recursos pedagógicos, como o quadro, atividades impressas, livro didático e a apostila do IQE (Instituto Qualidade no Ensino) (Almeida, 2019).

Vale salientar que nessa turma alguns alunos ainda possuíam dificuldades na escrita e na leitura, talvez por conta do período em que tiveram aulas online devido à pandemia do Covid-19. A turma também possuía um comportamento bem agitado, mas quase sempre tinha um comprometimento com as atividades e trabalhos que eram propostos. Ou seja, havia alguns alunos que eram mais difíceis no comportamento, mas que tinham interesse pelo aprendizado, como também havia aqueles mais dispersos em relação aos estudos.

No último dia de regência do estágio, a turma já estava mais interativa com a estagiária. Nesse dia, foi preciso falar sério com os discentes e até chamar a atenção deles. Percebeu-se, então que, quanto mais à vontade eles ficavam com alguém, mas demonstravam sua agitação, não significando ser uma turma ruim, mas mostrando que ter a atenção de uma turma todos os dias era algo quase impossível.

Com base em toda experiência advinda do estágio supervisionado, é possível acreditar que foi possível transmitir com clareza o que foi traçado no plano de ensino, atingindo, com isso, os objetivos traçados durante as aulas. Como recursos didáticos, a estagiária, além dos slides, utilizava bastante o quadro e levava diversos exemplos ilustrativos. Ela sempre questionava se os discentes estavam entendendo a temática trabalhada, se queriam que ela a explicasse novamente e se ainda não tinham entendido bem. Por meio deste método, foi possível desenvolver uma boa comunicação com a turma.

Tendo a docente supervisora como espelho, foi possível aprender metodologias

diversas e tentar realizar algo semelhante nas aulas de regência. Dizer que foi fácil dar aula para um 6º ano do Ensino Fundamental seria mentira, pois as crianças eram muito agitadas e tinham muita energia. Logo, isso requeria do professor três vezes mais domínio de sala, paciência e estratégias para chamar a atenção da turma.

Além disso, as metodologias de ensino de língua portuguesa que estudamos nas aulas de estágio – em que, por exemplo, se toma como norte, para o trabalho com leitura, oralidade, produção textual e análise linguística, sequências didáticas com gêneros textuais diversos – nem sempre são exploradas dentro da sala de aula. Entretanto, houve a oportunidade de se ter como supervisora uma professora que sabia como iniciar um tema difícil e descontrair os estudantes, perguntando sobre suas rotinas, o que assistiam em casa, propondo ideias de trabalhos e oficinas explorando os gêneros textuais.

Vale salientar que o trabalho com gêneros textuais é essencial para que os alunos desse segmento de ensino, melhor compreendam os conteúdos da gramática normativa. Diante de tal aspecto, através de um dos grandes referenciais do estudo do texto, Marcuschi, pode-se encontrar as seguintes possibilidades com os diferentes gêneros de texto, conforme este importante estudioso pontuou:

[...] Em primeiro lugar, isto é assim porque o trabalho com texto não tem um limite superior ou inferior para exploração de qualquer tipo de problema linguístico, desde que na categoria texto se incluam tanto os falados como os escritos. Assim, resumidamente dito, com base em textos pode-se trabalhar:

- a) as questões do desenvolvimento histórico da língua;
- b) a língua em seu funcionamento autêntico e não simulado;
- c) as relações entre as diferentes variantes linguísticas;
- d) as relações entre fala e escrita no uso real da língua;
- e) a organização fonológica da língua;
- f) os problemas morfológicos em seus vários níveis;
- g) o funcionamento e a definição de categorias gramaticais;
- h) os padrões e a organização de estruturas sintáticas;
- i) a organização do léxico e a exploração do vocabulário;
- j) o funcionamento dos processos semânticos da língua;
- k) a organização das intenções e os processos pragmáticos;
- l) as estratégias de redação e questões de estilo;
- m) a progressão temática e a organização tópica;
- n) a questão da leitura e da compreensão;
- o) o treinamento do raciocínio e da argumentação;
- p) o estudo dos gêneros textuais;
- q) o treinamento da ampliação, redução e resumo do texto;
- r) o estudo da pontuação e da ortografia;

s) os problemas residuais da alfabetização. (Marcuschi, 2008, p. 52)

Diante dessa lista elencada pelo importante estudioso do texto, o docente pode propiciar as mais diferentes vivências aos seus aprendizes através das mais diversas formas de texto, explorando todos os assuntos necessários da gramática normativa para uma turma de 6º ano. Nesse contexto, é válido salientar que o professor necessita sondar o nível de conhecimentos da turma para assim, planejar como abordará tais conhecimentos de acordo com o ritmo da turma. Através dessa lista, pretende-se dizer no corrente capítulo que, não se trata da única opção de ferramenta pedagógica para o educador, mas uma das principais, pois o texto conduz aos diferentes conhecimentos e desenvolvimento das habilidades comunicativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse ínterim, quando se estuda a parte teórica da disciplina de Estágio Supervisionado, surgem várias ideias de trabalho, atividades e dinâmicas que podem ser realizadas em sala de aula. Tudo isso motiva o estagiário a querer atuar no estágio o quanto antes, mas o que se vê em sala de aula é uma realidade totalmente diferente. A parte teórica é ótima de se estudar e de planejar, mas colocá-la em prática é ter que se reinventar a cada minuto, é ter que imaginar novas possibilidades para explicar o conteúdo e reexplicar novamente aos que não entenderam, é saber acalmar algum aluno, é ter de ser imparcial em qualquer discussão entre os alunos, mas saber trazer um apaziguamento para o momento, enfim, é saber como ser um docente ativo, crítico e preparado para lidar com as adversidades.

A teoria que é vista nas aulas é muito importante, é a partir dela e com ela que temos um norte para seguir e aprender conceitos iniciais acerca da docência, mas só quem pisa no chão de uma sala de aula sabe a experiência que se ganha, até mesmo, em apenas observar aquele lugar e o comportamento de todos que lá estão.

Dessa forma, sempre é necessário tentar levar para a sala de aula, uma linguagem acessível para os alunos, para que assim, todos que realmente quiserem aprender, possam ter um bom entendimento do assunto, porque ser claro e objetivo é uma necessidade no Ensino Fundamental e Médio. Saber escutar as dúvidas dos discentes também é essencial, porque dessa forma pode-se analisar, quando for explicar o mesmo assunto outra vez, o que é necessário se melhorar. É importante também tornar os alunos mais preparados para desenvolver seu próprio método de estudo, desenvolver neles uma maior confiança e mostrar que o aprendizado não depende apenas do professor.

A atuação no estágio possibilita, com isso, o desenvolvimento de um profissional dedicado que realmente quer ver seus alunos aprendendo, se dando bem na vida e alcançando o que desejam porque, hoje em dia, o Brasil ainda precisa melhorar muito o ramo da educação, para que mais crianças e adolescentes, em situação de vulnerabilidade, possam mudar sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. de S. **Dinâmicas para aulas de Língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

DIAS TEIXEIRA, Z.; APARECIDO DA SILVA, Kleber; BORGES, Humberto. Ensino de língua portuguesa na educação básica. Volume 4. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2021.

ESCOLA CÔNEGO TORRES. **Secretaria Municipal de Educação de Serra Talhada-PE**. Projeto Político pedagógico. Serra Talhada-PE, 2022.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VERÍSSIMO E. **Desenvolvimento psicossocial (Erik Erikson)**. Porto: Faculdade de Medicina do Porto, 2002.